

Avanço tímido do saneamento básico nas maiores cidades compromete universalização em duas décadas

Novo Ranking do Saneamento Básico do Instituto Trata Brasil analisa série histórica e constata avanços inexpressivos na maior parte dos grandes municípios

O novo Ranking do Saneamento Básico (base SNIS 2013), publicado pelo Instituto Trata Brasil (ITB) em parceria com a GO Associados, avalia os serviços de água e esgoto dos 100 maiores municípios do país e os resultados mostram que os avanços continuam tímidos se pensarmos em atingir a universalização dos serviços de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos em 20 anos (prazo do Plano Nacional de Saneamento Básico – 2014 a 2033).

O estudo realizou uma simulação da possível universalização do saneamento para as 20 melhores e 20 piores colocadas no ranking. Os resultados mostraram que das 20 cidades melhor colocadas, oito já atingiram a universalização e as outras doze se encaminham para atingi-la nos próximos anos. Nas 20 últimas posições, no entanto, onde estão capitais como Manaus (AM), Teresina (PI), Macapá (AP), Belém (PA) e Porto Velho (RO), nenhum município atingiria a universalização dos serviços até 2033, caso mantivessem os níveis de avanços de 2009 a 2013.

A situação dos serviços piorou em muitas das grandes cidades brasileiras em relação ao último ranking do saneamento, publicado em 2014, o que compromete o avanço médio dos indicadores nacionais de 2009 a 2013, conforme mostra o Quadro 1:

Avanços médios no atendimento a saneamento – Brasil - 2009 a 2013

QUADRO 1 - AVANÇOS MÉDIOS NO ATENDIMENTO A SANEAMENTO – 2009-13

Ano	População atendida com água tratada (%)	População atendida coleta de esgotos (%)	Volume de esgoto tratado x água consumida (%)	Perdas de água na Distribuição (%)	Consumo água l/hab/dia	Investimento (em R\$ bilhões constantes de 2013)
2009	81,7	44,5	37,1	41,6	149	9,8
2010	81,1	46,2	35,9	39,2	159	10,6
2011	82,4	48,1	37,5	37	162,6	9,4
2012	82,7	48,3	38,7	36,9	167,5	10,4
2013	82,5	48,6	39	37	166,3	10,5
Avanços	0,8 pp	4,1 pp	1,9 pp	(-) 4,6	(+)17,3 lts	R\$ 50,7 bi

Fonte: Ministério das Cidades - SNIS



Vê-se que, em 2013, de acordo com os dados do Ministério das Cidades (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS), 82,5% da população do país era abastecida com água tratada, ou seja, mais de 35 milhões de brasileiros não possuíam este serviço. Em relação à coleta dos esgotos, 48,6% da população recebia este serviço, totalizando quase 100 milhões de brasileiros fora da conta. A situação se agravou em relação aos esgotos tratados, que segundo os dados oficiais, são apenas 39% dos esgotos, isto é, **mais de 5 mil piscinas olímpicas de esgotos não tratados foram jogadas por dia na natureza em 2013.**

Ao trazer esta realidade para as 100 maiores cidades do país, onde vive 40% da população brasileira, nota-se que as situações mais críticas permanecem em cidades do Norte e Nordeste, com várias capitais ocupando as piores colocações. O Sudeste é a região que concentra a maior parte das melhores cidades em saneamento (14 entre as 20 melhores).

Recursos investidos em saneamento nas 100 maiores cidades do Brasil

De acordo com os dados do Ministério das Cidades, em 2013 os investimentos totais em saneamento no país foram da ordem de R\$ 10,47 bilhões, sendo que as 100 cidades foram responsáveis por investimentos da ordem de R\$ 5,0 bilhões (48%). Já a arrecadação com os serviços no país foi de R\$ 40 bilhões, sendo que nas 100 cidades o valor foi de R\$ 24 bilhões (59% do total).

Entre os 100 municípios analisados, a relação entre investimentos e arrecadação caiu de 32% em 2012 para 28% em 2013.

1. Índice de atendimento total de água

A média dos 100 municípios de atendimento total de água foi de 91,42%, portanto, superior à média nacional (82,5%). 20 das 100 maiores cidades informaram atender a 100% da população com água tratada e 88 cidades possuem atendimento de água maior do que 80%, o que indica que a maioria dos municípios considerados no estudo se encontra próximo da universalização desse serviço. As 10 piores cidades em atendimento foram:

QUADRO 2 – MELHORES E PIORES EM ATENDIMENTO DE ÁGUA TRATADA

Colocação	Município	UF	IN055 (%)
1	Belo Horizonte	MG	100
2	Curitiba	PR	100
3	Porto Alegre	RS	100
4	Santo André	SP	100
5	Osasco	SP	100
6	São José dos Campos	SP	100
7	Uberlândia	MG	100
8	Londrina	PR	100
9	Niterói	RJ	100
10	Florianópolis	SC	100
11	Campina Grande	PB	100
12	Carapicuíba	SP	100
13	Maringá	PR	100
14	Canoas	RS	100
15	Franca	SP	100
16	Ponta Grossa	PR	100
17	Taubaté	SP	100
18	Limeira	SP	100
19	Praia Grande	SP	100
20	Foz do Iguaçu	PR	100

Colocação	Município	UF	População atendida com água tratada (%)
91	Caucaia	CE	74,00
92	Belém	PA	73,33
93	Gravataí	RS	72,76
94	Aparecida de Goiânia	GO	66,63
95	Jaboatão dos Guararapes	PE	53,96
96	Rio Branco	AC	48,97
97	Santarém	PA	45,66
98	Macapá	AP	38,82
99	Porto Velho	RO	30,77
100	Ananindeua	PA	26,91

2. Índice de população com coleta de esgoto

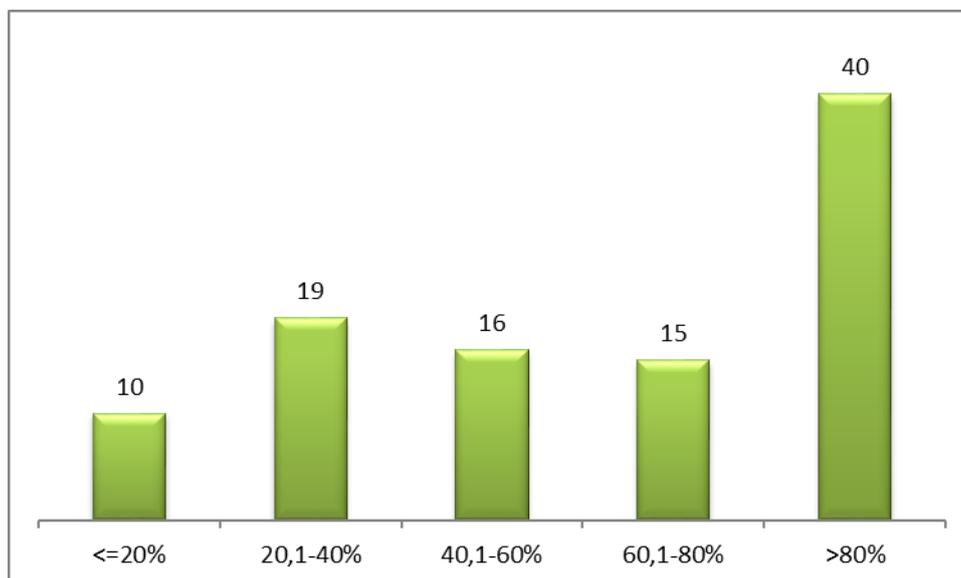
A média dos 100 municípios em população com coleta de esgoto foi de 62,54%, também superior a média nacional (48,6%).

QUADRO 3 - DEZ MELHORES E DEZ PIORES EM POPULAÇÃO COM COLETA DE ESGOTOS

Colocação	Município	UF	População atendida coleta de esgotos (%)
1	Belo Horizonte	MG	100
2	Franca	SP	100
3	Limeira	SP	100
4	Piracicaba	SP	99,9
5	Curitiba	PR	99,1
6	Volta Redonda	RJ	99,0
7	Contagem	MG	98,6
8	Santos	SP	98,5
9	Ribeirão Preto	SP	98,3
10	Jundiaí	SP	98,3

Colocação	Município	UF	População atendida coleta de esgotos (%)
91	Joinville	SC	18,7
92	Teresina	PI	17,9
93	Várzea Grande	MT	16,7
94	Manaus	AM	8,8
95	Belém	PA	7,1
96	Jaboatão dos Guararapes	PE	6,9
97	Macapá	AP	6,0
98	Porto Velho	RO	2,7
99	Santarém	PA	0,0
100	Ananindeua	PA	0

QUADRO 4 - DISPERSÃO POR FAIXA DE COLETA DE ESGOTOS



Nota-se positivamente que 40 cidades possuem entre 81 e 100% de população atendida com coleta de esgotos. No entanto, 10 grandes municípios possuem entre apenas entre 0 a 20% de população com coleta. Os números mostram que, diferentemente do atendimento em água tratada, os serviços de coleta de esgoto ainda estão distantes de serem universalizados.

2.1– Exemplo de melhora significativa no indicador de coleta dos esgotos

Dos 100 maiores municípios brasileiros considerados no estudo, duas cidades do Sul do país, Blumenau (SC) e Caxias do Sul (RS), aumentaram seus níveis de coleta em mais de 10 p.p., sendo que a média de aumento foi de 0,08 p.p. entre 2012 e 2013.

QUADRO 5 - MAIORES EVOLUÇÕES NA COLETA

Município	Coleta 2012 (%)	Coleta 2013 (%)	Evolução Coleta 2012-2013 (p.p.)
Blumenau	7,22	26,48	19,3
Caxias do Sul	77,00	88,06	11,1

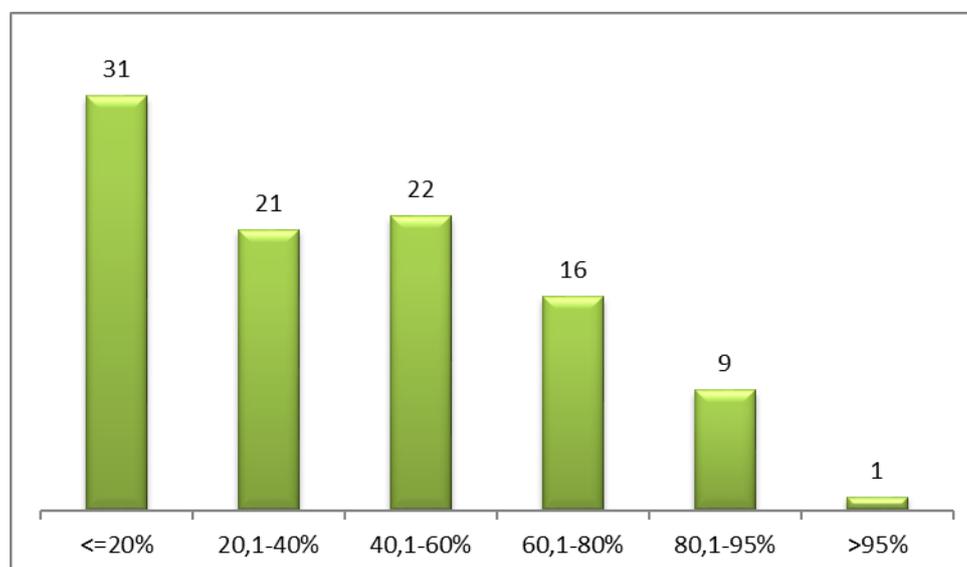
3. Índice de esgoto tratado com relação à água consumida

A média dos 100 municípios em tratamento dos esgotos foi de 40,93%, similar à média nacional (39%).

QUADRO 6 - DEZ MELHORES E DEZ PIORES PARA TRATAMENTO

Colocação	Município	UF	Vol. esgoto tratado x água consumida (%)	Colocação	Município	UF	Vol. esgoto tratado x água consumida (%)
1	Jundiaí	SP	98,3	91	Ribeirão das Neves	MG	5,1
2	Maringá	PR	93,6	92	Bauru	SP	3,8
3	São José do Rio Preto	SP	93,2	93	Itaquaquecetuba	SP	3,7
4	Uberlândia	MG	92,9	94	Belém	PA	1,9
5	Niterói	RJ	92,8	95	Nova Iguaçu	RJ	0,4
6	Curitiba	PR	88,4	96	Governador Valadares	MG	0,0
7	Limeira	SP	86,6	97	São João de Meriti	RJ	0,0
8	Londrina	PR	86,0	98	Porto Velho	RO	0,0
9	Ponta Grossa	PR	83,8	99	Santarém	PA	0,0
10	Petrópolis	RJ	83,1	100	Ananindeua	PA	0,0

QUADRO 7 - DISPERSÃO POR FAIXA DE TRATAMENTO DE ESGOTOS



O indicador de tratamento de esgoto é o que apresenta os piores números. 31 municípios tratam 20% ou menos de seus esgotos e 52% das grandes cidades tratam menos de 40%. Apenas 10

municípios tratam acima de 80%, o que evidencia que o tratamento de esgotos é o indicador mais atrasado nos municípios considerados no estudo.

3.2 – Exemplos de melhora no indicador de tratamento dos esgotos

Apenas seis cidades aumentaram seus níveis de tratamento em mais de 10 p.p, o que demonstra pouco esforço das grandes cidades nesse indicador.

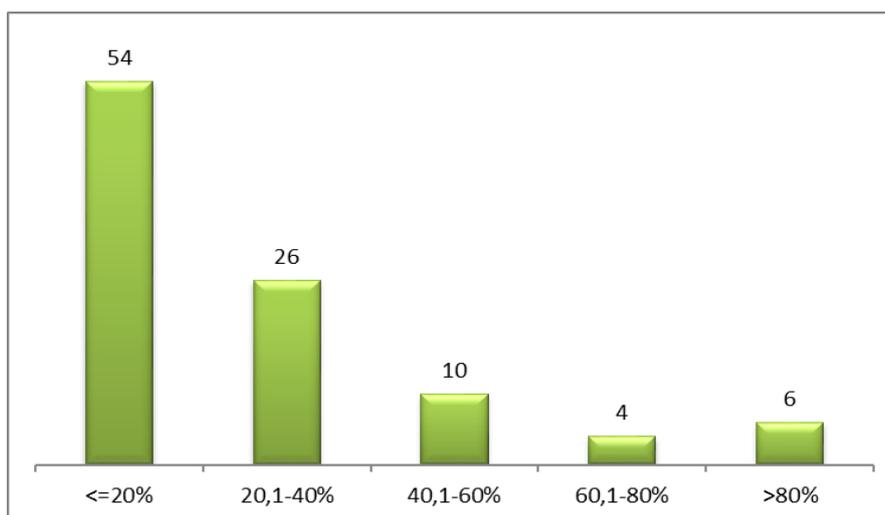
QUADRO 8 - MAIORES EVOLUÇÕES NO TRATAMENTO

Município	Tratamento 2012 (%)	Tratamento 2013 (%)	Evolução Tratamento 2012-2013 (p.p.)
Mogi das Cruzes	7,44	36,93	29,49
Cuiabá	0,00	28,04	28,04
Campos dos Goytacazes	39,23	51,98	12,75
Vitória	45,67	58,09	12,42
Uberlândia	82,37	92,89	10,52
Belford Roxo	23,90	34,01	10,11

Proporcionalmente, o Município de Mogi das Cruzes foi o que mais aumentou seu nível de tratamento entre 2012 e 2013, passando, respectivamente, de 7,44% para 36,93%, uma melhora de 29,49 p.p. Provavelmente, Cuiabá não reportava seu indicador, portanto, aparece numericamente uma evolução.

4. Investimentos com relação à arrecadação com os serviços

QUADRO 9 - DISPERSÃO POR FAIXA DE INVESTIMENTO/ARRECADAÇÃO



Observa-se que, dos 100 municípios analisados, 54 investiram 20% ou menos do que arrecadaram na expansão ou manutenção dos serviços. Seis municípios investiram mais de 80% do que arrecadam. O ponto positivo foi ver cidades que precisam avançar muito em saneamento investir valores importantes (Boa Vista, Recife, Mossoró, Macapá, entre outros). Preocupante a informação do Quadro 10 de que 10 grandes cidades praticamente não investiram nada do que arrecadaram na melhoria ou expansão dos serviços, sobretudo os municípios de Várzea Grande, Pelotas e Santarém que não reportaram investimentos em 2013.

QUADRO 10 - MELHORES E PIORES NA RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO E ARRECAÇÃO

Colocação	Município	UF	I/A (%)	Colocação	Município	UF	I/A (%)
1	Boa Vista	RR	2,35	91	Sorocaba	SP	0,02
2	Recife	PE	1,33	92	Santo André	SP	0,02
3	Mossoró	RN	1,18	93	Juazeiro do Norte	CE	0,02
4	Macapá	AP	0,9	94	Porto Velho	RO	0,01
5	Vitória da Conquista	BA	0,87	95	Belford Roxo	RJ	0,01
6	Cuiabá	MT	0,83	96	Governador Valadares	MG	0,01
7	Petrolina	PE	0,79	97	São João de Meriti	RJ	0,01
8	Caucaia	CE	0,79	98	Pelotas	RS	0
9	Rio Branco	AC	0,74	99	Várzea Grande	MT	0
10	Franca	SP	0,69	100	Santarém	PA	0

5 - Ligações de esgoto faltantes para a universalização

É preocupante o fato do estudo ter mostrado que dos 100 municípios considerados, 70 fizeram entre zero e 20% das ligações de esgoto faltantes para a universalização. Apenas seis municípios fizeram mais que 70% das ligações de esgoto faltantes para a universalização (Belo Horizonte, Franca, Limeira, Piracicaba, Curitiba e Contagem).

Água x Esgotos: o número de novas ligações de água e novas ligações de esgoto, para os 100 municípios do estudo, foi igual a 584.232 e 439.600, respectivamente. Em 2013, portanto, houve 24,8% mais novas ligações de água do que ligações de esgoto. É positivo ver que o Rio de Janeiro foi a cidade que em 2013 fez o maior número de novas ligações de esgoto (29.534 ligações), seguido de Salvador (25.971 ligações).

6 - Perdas de Água:

A média de perdas de faturamento total com a água para os 100 municípios considerados foi de 40,20%, como também foi mostrado no estudo *“Perdas de Água: Desafios ao Avanço do Saneamento Básico e à Escassez Hídrica”*, disponível em www.tratabrasil.org.br.

7 – Saneamento básico nas Capitais do país

Muitas capitais apresentam indicadores muito ruins de saneamento básico, conforme registra o Quadro 11:

QUADRO 11 - PRINCIPAIS INDICADORES PARA AS CAPITAIS BRASILEIRAS¹

Posição no Ranking	Município	UF	População	Água	Coleta	Tratamento	Perdas de Faturamento	Soma dos investimentos 2009-13
5	Curitiba	PR	1.848.946	100,0	99,1	88,4	30,6	474.713.136
19	Belo Horizonte	MG	2.479.165	100,0	100,0	67,4	34,3	997.593.007
28	Goiânia	GO	1.393.575	99,6	79,5	63,5	34,2	557.128.228
32	Campo Grande	MS	832.352	98,4	69,8	51,7	36,2	414.140.678
34	São Paulo	SP	11.821.873	99,2	96,1	51,5	35,0	5.001.498.414
36	Brasília	DF	2.789.761	98,2	82,7	66,1	27,0	787.228.917
37	Salvador	BA	2.883.682	93,5	77,7	77,7	52,5	341.778.407
42	Vitória	ES	348.268	96,4	60,4	58,1	23,3	660.560.680
44	Porto Alegre	RS	1.467.816	100,0	89,4	15,5	47,6	824.109.548
49	Florianópolis	SC	453.285	100,0	55,1	46,6	24,6	217.793.033
53	Fortaleza	CE	2.551.806	91,0	48,5	48,5	34,0	694.088.581
54	Boa Vista	RR	308.996	97,7	39,1	39,1	56,9	326.713.893
56	Rio de Janeiro	RJ	6.429.923	91,4	81,0	47,2	54,5	890.603.436
64	João Pessoa	PB	769.607	95,3	49,0	49,0	43,0	119.649.898
66	Recife	PE	1.599.513	83,0	36,4	36,4	56,7	1.734.508.061
68	Aracaju	SE	614.577	99,2	33,7	33,7	48,4	417.920.225
70	Cuiabá	MT	569.830	93,0	35,3	28,0	64,5	296.417.945
76	Natal	RN	853.928	94,8	35,6	27,3	47,1	203.524.511
77	Maceió	AL	996.733	94,7	37,3	37,3	59,5	24.799.269
78	São Luís	MA	1.053.922	90,2	48,8	8,5	68,6	93.175.657
84	Rio Branco	AC	357.194	49,0	20,2	20,2	60,2	106.102.114
89	Teresina	PI	836.475	92,8	17,9	14,6	49,3	405.038.809
92	Manaus	AM	1.982.177	82,8	8,9	8,9	75,6	246.271.414
93	Belém	PA	1.425.922	73,3	7,1	1,9	45,7	325.167.363
96	Macapá	AP	437.256	38,8	6,0	6,0	73,9	41.067.504
100	Porto Velho	RO	484.992	30,8	2,7	0,0	68,9	100.221.594
-	Palmas	TO	257.904	90,0	43,5	32,4	27,5	119.740.147

Em relação ao esgoto coletado, apenas seis capitais têm índice acima de 80%, com destaque para Belo Horizonte (100%) e Curitiba (99,07%). Há capitais da Região Norte com atendimento abaixo de 10%: Manaus (8,85%), Belém (7,09%), Macapá (5,95%) e Porto Velho (2,72%).

Em relação ao tratamento, a situação é ainda mais dramática. A capital que tem melhor desempenho, de acordo com o Ministério das Cidades, é Curitiba (88,44%). Por outro lado, 19 capitais têm níveis de tratamento abaixo de 50%: para cada 10 litros de esgoto que produzem apenas cinco são tratados.

¹ Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de 2013.

7.1. Série histórica dos avanços nas capitais no período 2009 a 2013

QUADRO 12 - SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO EM COLETA DE ESGOTO DAS CAPITAIS

Município	População atendida por coleta de esgoto (%)					Evolução (p.p.)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Curitiba	87,19	93,04	95,51	98,48	99,07	11,88
Belo Horizonte	100	100	100	100	100	0
Goiânia	81,21	76,64	76,42	79,8	79,48	-1,73
Campo Grande	59,35	60,26	61,28	68,42	69,75	10,4
Brasília	93,71	93,71	93,71	81,97	82,73	-10,98
São Paulo	90,67	96,12	96,13	96,13	96,13	5,46
Salvador	70,37	76,01	79,2	82,68	77,7	7,33
Porto Alegre	100	87,7	88	88,2	89,4	-10,6
Florianópolis	49,66	53,91	56,45	53,11	55,1	5,44
Vitória	58,8	60,36	62,78	59,64	60,37	1,57
Fortaleza	46,17	48,3	53,63	49,43	48,53	2,36
Rio de Janeiro	68,65	70,12	77,85	78,25	80,95	12,3
Boa Vista	18,88	18,7	29,31	39,08	39,08	20,2
João Pessoa	46,23	45,06	66,49	49,14	49,03	2,8
Recife	38,61	35,16	35,54	36,62	36,36	-2,25
Aracaju	34,58	33,62	35,89	33,49	33,74	-0,84
Cuiabá	39,4	39,9	39,9	38,36	35,32	-4,08
Maceió	31,54	34,37	35,36	38,75	37,3	5,76
São Luís	46,42	45,71	45,57	47,09	48,76	2,34
Natal	31,77	32,84	33,08	37,49	35,59	3,82
Rio Branco	20,33	20,24	19,87	23,79	20,17	-0,16
Teresina	14,78	15,22	16,02	16,33	17,87	3,09
Belém	6,68	7,7	8,05	7,19	7,09	0,41
Manaus	12,06	21,28	26,84	27,49	8,85	-3,21
Macapá	6,78	5,56	6,06	6,04	5,95	-0,83
Porto Velho	2,05	1,52	2,71	2,21	2,72	0,67
Palmas	48,6	49,19	47,73	50,99	43,52	-5,08

QUADRO 13 - SÉRIE HISTÓRICA DO TRATAMENTO DE ESGOTO DAS CAPITAIS

Município	Tratamento de esgoto em relação à água consumida (%)					Evolução (p.p.)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Curitiba	82,95	86,28	87,18	88,26	88,44	5,49
Belo Horizonte	49,42	55,07	59,08	64,48	67,39	17,97
Goiânia	65,15	64,32	62,73	61,34	63,45	-1,7
Campo Grande	47,84	54,15	48,21	48,57	51,69	3,85
Brasília	70,92	64,36	65,57	66,42	66,13	-4,79
São Paulo	58,29	54,17	50,26	52,15	51,47	-6,82
Salvador	70,37	76,01	79,2	82,68	77,7	7,33
Porto Alegre	17,38	16,37	16,38	15,83	15,52	-1,86
Florianópolis	40,66	40,33	40,68	38,97	46,59	5,93
Vitória	45,27	40,77	39,72	45,67	58,09	12,82
Fortaleza	46,17	48,3	51,77	47,58	48,53	2,36
Rio de Janeiro	68,65	53,24	51,92	50,02	47,18	-21,47
Boa Vista	18,88	18,7	22,97	39,08	39,08	20,2
João Pessoa	0	45,06	55,78	49,14	49,03	3,97
Recife	38,61	35,16	35,54	36,62	36,36	-2,25
Aracaju	34,58	33,62	35,89	33,49	33,74	-0,84
Cuiabá	22,24	21,9	22,03	0	28,04	5,8
Maceió	31,54	34,37	35,36	38,75	37,3	5,76
São Luís	17,23	11,34	7,98	4,03	8,48	-8,75
Natal	0	16,93	33,08	26,86	27,34	10,41
Rio Branco	20,33	20,24	19,87	23,79	20,17	-0,16
Teresina	14,78	13,87	16,02	14,73	14,6	-0,18
Belém	1,53	1,84	1,56	2,24	1,87	0,34
Manaus	12,06	21,28	22,86	24,33	8,85	-3,21
Macapá	0	0	6,06	6,04	5,95	-0,11
Porto Velho	0	0	0	0	0	0
Palmas	35,02	35,77	35,47	32,64	32,38	-2,64

Destaques: destaques em coleta de esgotos podem ser creditados principalmente às cidades de Curitiba, Campo Grande, Rio de Janeiro, Salvador e Boa Vista. Já o tratamento dos esgotos evoluiu mais nas capitais Curitiba, Belo Horizonte, Vitória, Salvador, Boa Vista e Natal.

Édison Carlos, presidente executivo do Trata Brasil, comenta: “Com raras exceções, mesmo as capitais do país vêm avançando pouco em coleta e tratamento dos esgotos, o que é muito preocupante, pois são serviços essenciais para a saúde das pessoas nesses grandes aglomerados humanos.” E continua: “Muitas capitais continuam em posições ruins no Ranking há

anos, especialmente Manaus, Belém Macapá, Teresina, São Luís, Porto Velho, Aracaju, entre outras que quase não avançaram nos dois serviços. Isso mostra que os anos passam e nada acontece. É uma enorme falta de sensibilidade de governantes que se sucedem dando prioridade apenas às obras mais visíveis eleitoralmente do que às obras mais importantes para o bem-estar da população.”

8 – Lançamento de esgotos na natureza pelas capitais e por região

Nas capitais do Norte, cerca de **82% de todo o esgoto gerado não é tratado, a pior situação entre todas as regiões**. Em termos absolutos, as capitais da região lançaram em 2013 aproximadamente 211 milhões metros cúbicos (m³) de esgotos na natureza.

Já no Nordeste, as nove capitais deixaram de tratar **46% do volume de esgoto gerado em 2013**, o que significou o lançamento de mais de 218 milhões de m³ de esgotos na natureza.

As quatro capitais do Centro-Oeste não trataram **30% de tratamento de esgoto, o melhor nível das regiões brasileiras**. Lançaram cerca de 88 milhões de m³ de esgotos sem tratamento.

Situação muito ruim também é verificada nas três capitais do Sul, onde **60% do esgoto gerado não é tratado**, representando cerca de 105 milhões de m³ de esgoto despejados na natureza.

Por fim, o Sudeste apresenta o segundo melhor desempenho, com cerca de **39% do esgoto gerado não tratado nas quatro capitais**. Em termos absolutos, são despejados cerca de 542 milhões de m³ de esgoto na natureza.

Somando-se os volumes, verifica-se que somente as capitais lançaram 1.164 milhões (1,2 bilhão) de m³ de esgotos na natureza em 2013.

9 – Situações mais críticas pelo Ranking – base SNIS 2013

QUADRO 14 – 20 PIORES DO RANKING²

Posição no Ranking	Município	UF	População	População com água tratada (%)	População com coleta de esgoto (%)	Tratamento de esgoto x água consumida (%)	Perdas de faturamento (%)	Soma dos investimentos de 2009-13 (R\$)
81	Olinda	PE	388.127	85,2	33,2	33,2	49,9	11.103.877,41
82	Belford Roxo	RJ	477.583	78,6	41,0	34,0	68,2	56.479.351,82
83	Cariacica	ES	375.974	87,6	24,8	15,9	50,7	116.004.981,44
84	Rio Branco	AC	357.194	49,0	20,2	20,2	60,2	106.102.113,97
85	Aparecida de Goiânia	GO	500.619	66,6	20,7	20,7	26,6	119.456.891,54
86	Juazeiro do Norte	CE	261.289	93,7	24,3	21,1	33,2	5.530.485,92
87	Nova Iguaçu	RJ	804.815	94,0	45,2	0,4	63,6	76.135.904,73
88	Duque de Caxias	RJ	873.921	85,5	44,5	7,2	67,6	25.018.966,70
89	Teresina	PI	836.475	92,8	17,9	14,6	49,3	405.038.808,95
90	São Gonçalo	RJ	1.025.507	85,2	39,1	9,8	40,9	197.188.664,43
91	São João de Meriti	RJ	460.799	92,8	48,7	0,0	59,1	7.357.680,66
92	Manaus	AM	1.982.177	82,8	8,9	8,9	75,6	246.271.413,84
93	Belém	PA	1.425.922	73,3	7,1	1,9	45,7	325.167.363,06
94	Gravatá	RS	269.022	72,8	22,4	14,1	59,0	31.392.349,46
95	Várzea Grande	MT	262.880	98,3	16,7	15,0	65,9	463.612,17
96	Macapá	AP	437.256	38,8	6,0	6,0	73,9	41.067.503,66
97	Jaboatão dos Guararapes	PE	675.599	54,0	6,9	6,9	65,4	12.853.433,40
98	Ananindeua	PA	493.976	26,9	0,0	0,0	45,2	19.717.870,47
99	Santarém	PA	288.462	45,7	0,0	0,0	37,5	14.859.003,92
100	Porto Velho	RO	484.992	30,8	2,7	0,0	68,9	100.221.593,70
	Média			71,7	21,5	11,5	55,3	79.937.182,4
	Média Brasil (SNIS)			82,5	48,6	39,0	37,0	

Destaques: as 20 piores cidades são as que possuem, com algumas exceções, os piores indicadores de coleta, tratamento de esgotos e perdas de água. A série histórica dos indicadores dessas cidades mostra que os avanços têm sido inexpressivos nos últimos 5 anos. Alguns dados comprovam essa afirmação:

- 5 dos 20 últimos investiram zero em esgotamento sanitário no período 2009-13
- A média anual de investimentos por habitante nesses municípios nesse mesmo período foi de menos de R\$ 5,3, enquanto a média dos 20 primeiros colocados foi R\$ 32.
- A média de tratamento de esgoto nesse grupo é de apenas 12%.
- Todos os municípios têm tratamento de esgoto abaixo da média nacional (39%), sendo que dez têm tratamento abaixo de 10%.

Comparando as médias do atendimento destes piores municípios com as médias do Brasil, que já são baixas, essas dificuldades ficam ainda mais evidentes.

² Os valores dos investimentos foram atualizados a preços constantes de dezembro de 2013.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas:

- Etapa 1: **Coleta e tabulação dos dados** do SNIS 2013.
- Etapa 2: Preparação do **Ranking do Saneamento** com base na metodologia proposta e nos dados obtidos na Etapa 1.

Os dados do SNIS 2013 foram consultados para os cem maiores municípios brasileiros em termos de habitantes, bem como ocorreu no Ranking publicado no ano de 2014. A Seção 2.2 traz maiores detalhes sobre o SNIS. O Quadro 16 mostra os indicadores e suas ponderações utilizadas para a composição do Ranking do Saneamento. A Seção 2.3 traz um detalhamento dos indicadores utilizados na metodologia do Ranking.

QUADRO 15 – INDICADORES E PONDERAÇÕES DO RANKING DO SANEAMENTO

Grupo	Indicador	Ponderação	
Nível de cobertura	Água	10%	60%
	Coleta	25%	
	Tratamento	25%	
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	10%	25%
	Novas Ligações de Água/ Ligações Faltantes*	5%	
	Novas Ligações de Esgoto/ Ligações Faltantes*	10%	
Nível de Eficiência	Perdas	10%	15%
	Evolução Perdas	5%	
Total		100,00%	100,00%

*Por ligações faltantes, entendam-se as ligações faltantes para universalização do serviço.

Fonte: elaboração própria

Por fim, para a conclusão do trabalho, os dados coletados na Etapa 2 foram tratados de forma a expressarem o que foi discutido na metodologia apresentada. Cada município foi, então, classificado de acordo com seus indicadores e ordenado da maior para a menor nota.

DETALHAMENTO DOS NÍVEIS DE COBERTURA APRESENTADOS NOS TEXTOS ACIMA

Nível de Cobertura

- Indicador IN055 - Índice de atendimento total de água - %

$$\text{Índice de Atendimento Total de Água} = \frac{\text{População Atendida com Água}}{\text{População Total}}$$

- Indicador IN056 - Índice de atendimento total de esgoto - %

$$\text{Índice de Atendimento Total de Esgoto} = \frac{\text{População Atendida com Esgoto}}{\text{População Total}}$$

- Indicador IN046³ - Índice de esgoto tratado referido à água consumida - %

$$\text{Índice de Esgoto Tratado por Água Consumida} = \frac{\text{Volume de Esgoto Tratado}}{\text{Volume Água Consumida} - \text{Volume Água Exportado}}$$

- Investimentos sobre arrecadação

$$\frac{\text{Investimentos}}{\text{Arrecadação}} = \frac{\text{FN033} + \text{FN048} + \text{FN058}}{\text{FN006}}$$

- Novas ligações de esgoto sobre as ligações faltantes

$$\frac{\text{Novas Ligações de Esgoto}}{\text{Número de Ligações Faltantes}} = \frac{\text{ES009}_t - \text{ES009}_{t-1}}{\left(\frac{\text{ES009}_t}{\text{IN056}_t}\right) - \text{ES009}_{t-1}}$$

³ Desde a Coleta de dados do SNIS 2009, foi incluída no sistema a informação Volume de Esgoto Bruto Exportado Tratado nas Instalações do Importador (ES015). Essa informação se refere ao volume de esgoto bruto transferido para outro(s) agente(s) e que foi submetido a tratamento. Assim, desde esse ano, os indicadores Índice de Tratamento de Esgoto (IN016) e Índice de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida (IN046) passaram a ter essa informação incluída em seu cálculo, apenas somando essa parcela ao numerador.